



ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

MARCOS **VINICIUS** DA PAIXÃO PINHEIRO, Ten Cel Inf

**O desenvolvimento das competências em segurança das instalações no Estágio de
Adaptação Técnico ao oficial temporário durante a pandemia da COVID 19**

Rio de Janeiro

2022

ESCOLA DE COMANDO E ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA
COORDENADORIA ACADÊMICA
CURSO AVANÇADO DE COMANDO E ESTADO-MAIOR

MARCOS VINICIUS DA PAIXÃO PINHEIRO, Ten Cel Inf

**O desenvolvimento das competências em segurança das instalações no Estágio de
Adaptação Técnico ao oficial temporário durante a pandemia da COVID 19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado,
como requisito parcial para aprovação, no
Curso Avançado de Comando e Estado-Maior.
Linha de Pesquisa: Operações Militares.
Orientador: Igor Costa Cabral.

Rio de Janeiro

2022

RESUMO

A estrutura de recursos humanos da Força Aérea Brasileira está passando por reformulações, inserindo em suas bases pessoas com capacitação técnica oriundas do meio civil e que são captadas para servirem temporariamente. Dentre as ações da Força a segurança das instalações define que todo o efetivo deve atuar na proteção dos Quartéis, dos equipamentos e dos recursos humanos existentes. Com a pandemia do COVID 19 nos anos de 2020 e 2021 o Estágio que formava os oficiais temporários teve uma diminuição de dias letivos, o que trouxe o objetivo do presente estudo que foi analisar em que medida o Currículo do EAT do ano de 2021 desenvolveu as competências necessárias ao oficial temporário para as ações de segurança de instalações. A estrutura curricular dos cursos e estágios do Comando da Aeronáutica possuem uma sequência lógica, perpassando desde as competências esperadas aos militares dentro da Força, seguindo às disciplinas elencadas que devem desenvolver os objetivos de ensino, estes são detalhados por comportamentos esperados, baseados na Taxionomia de Bloom, que ao serem concluídos contribuem para os alunos alcançarem a competência necessária ao desempenho do cargo. Analisando o currículo de 2021, uma vez que em 2020 não houve formação no EAT, com o currículo de 2015 verificou-se uma deficiência no atingimento pleno dos objetivos de aprendizagem, impactando na formação de competências das ações de segurança das instalações.

Palavras-chave: Currículo; Objetivos de ensino; Competências; Taxionomia de Bloom.

ABSTRACT

The Brazilian Air Force's human resources structure is undergoing reformulations, including people with technical training from the civilian environment who are recruited to serve temporarily. Among the Force's actions, the security of the facilities defines that all personnel must act to protect the barracks, equipment and existing human resources. With the COVID 19 pandemic in the years 2020 and 2021, the Internship that formed the temporary officers had a decrease in school days, which brought the object of the present study, which was to analyze to what extent the EAT Curriculum of the year 2021 developed the competences necessary for the temporary officer for the security actions of installations. The curricular structure of the courses and internships of the Air Force Command have a logical sequence, ranging from the competencies expected to the military within the Force, following the listed subjects that must develop teaching objectives, these are detailed by expected behaviors, based on Bloom's Taxonomy, which, when completed, help students achieve the necessary competence to perform the position. Analyzing the 2021 curriculum, since in 2020 there was no training in the EAT, with the most up-to-date curriculum of the Internship, which is 2015, the deficiency in the full achievement of the learning objectives is proven, impacting the training of competences of the safety actions of the installations.

Keywords: Curriculum; Teaching objectives; Competences; Bloom's Taxonomy.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Cinco Dimensões da Competência.....	13
Figura 2 – Estrutura e relacionamento sistêmico do SISTENS.....	16
Figura 3 – Ciclo de Planejamento de Ensino no Âmbito da Aeronáutica	17
Quadro 1 – Competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica.....	19
Quadro 2 – Quadro Geral do EAT 2015.....	20
Quadro 3 – Competências não contempladas na atividade de segurança de instalações.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Quantidade de Objetivos Específicos do EAT 2015.....	23
Tabela 2 – Quadro comparativo de carga horária dos currículos de 2015 e 2021.....	25
Tabela 3 – Diferença existente entre os objetivos específicos dos currículos de 2015 e 2021...	26
Tabela 4 – Competências em segurança das instalações impactadas com o não cumprimento dos objetivos de aprendizagem no currículo de 2021.....	26

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CM – Currículo Mínimo

COMAER – Comando da Aeronáutica

COMGEP – Comando Geral de Pessoal

COMPREP – Comando de Preparo

DCA – Diretriz do Comando da Aeronáutica

DIRENS – Diretoria de Ensino

EAT – Estágio de Adaptação Técnico

FAB – Força Aérea Brasileira

GSD – Grupo de Segurança e Defesa

ICA – Instrução do Comando da Aeronáutica

NSCA – Norma Sistêmica do Comando da Aeronáutica

OD – Oficial de Dia

OM – Organização Militar

PTE – Plano de Trabalho Escolar

PUD – Plano de Unidades Didáticas

SISDE – Sistema Integrado de Segurança e Defesa

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	08
2	REFERENCIAL TEÓRICO	10
3	METODOLOGIA.....	13
4	APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS.....	15
4.1	Planejamento do Ensino na Força Aérea Brasileira.....	15
4.2	O Estágio de Adaptação Técnico.....	18
4.3	Comparações do Currículo de 2015 x 2021	24
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
	REFERÊNCIAS.....	29
	APÊNDICE A – Conteúdos de aprendizagem desenvolvidos no EAT relacionados à Ação de Força Aérea de Segurança das Instalações.....	31

1 INTRODUÇÃO

As mudanças constantes no cenário nacional levaram às transformações em diversas áreas, em especial na gestão pública, ajustando seus orçamentos para a correta utilização do dinheiro público. Dentre os diversos esforços apresentados pelos Ministérios, destaca-se o realizado pelo da Defesa, o qual executou uma reestruturação em seus mais diversos níveis, incluindo ajustes no quadro de pessoal de parcela da tropa de militares de carreira para temporários.

A consequência imediata dessas ações foi sentida dentro das Organizações Militares (OM) da Força Aérea Brasileira (FAB), com a diminuição do número de militares experientes e que mantinham elevado nível da cultura organizacional, sendo substituídos, em curto espaço de tempo, por militares técnicos (oriundos de contratações temporárias em quadros específicos), porém desprovidos de experiência para atuar imediatamente com os assuntos militares. Com a finalidade de preparar esses profissionais técnicos o Comando da Aeronáutica (COMAER) criou o Estágio de Adaptação Técnico (EAT), com duração de 60 dias corridos, capacitando-os para o exercício pleno das atividades de oficial subalterno. Uma função extremamente relevante aos oficiais temporários, pós formados no EAT, é o serviço de Oficial de Dia nos Quartéis, constituído hierarquicamente como militar mais antigo da equipe responsável por todas as ações de segurança das instalações militares.

Independentemente das adaptações realizadas para a inserção destes profissionais temporários à caserna, a missão das Forças Armadas se mantém a mesma: a Defesa da Pátria. No cenário brasileiro, é visível uma escalada nos índices de criminalidade, com especial destaque aos de natureza violenta. Em decorrência desta situação, a preocupação dos Comandantes das OMs do Comando da Aeronáutica em todo o país com a proteção de suas instalações, meios materiais e de pessoal é constante e leva a uma contínua preparação de suas equipes de segurança e defesa. Dentre as várias ações perpetradas pela FAB para garantir a sinergia das ações estratégicas, operacionais e táticas, com vista ao sucesso de missões atribuídas, o desenvolvimento de competências é essencial para a capacitação de seus militares.

Destaca-se que, dentro do Comando da Aeronáutica, além das ações já descritas, há o Sistema Integrado de Segurança e Defesa (SISDE), sob responsabilidade do Comando de Preparo (COMPREP), que estabelece diversas normas e diretrizes que atribuem ações para as equipes de serviço executarem uma correta atuação quanto à segurança das instalações militares. Os elos táticos do COMPREP são os Grupos de Segurança e Defesa (GSD), espalhados no território nacional, tendo como atribuição assessorar os Comandantes dos

Quartéis de Aeronáutica. Além do suporte acima, outra incumbência dos GSD é de preparar os contingentes de Infantaria e de Guarda e Segurança para atendimento às ações de Segurança das Instalações, Polícia de Aeronáutica e Autodefesa de Superfície. Por fim, outra tarefa bastante difundida e enraizada culturalmente é de ministrar instruções ou Estágios de Segurança e Defesa para o efetivo de outras especialidades.

Durante o acompanhamento dos efetivos de oficiais temporários na preparação para às atividades de segurança das instalações, foi perceptível uma diminuição nas competências dos oficiais temporários da turma do EAT 2021 em relação aos demais oficiais que, em virtude do cenário de enfrentamento da COVID 19, teve sua formação encurtada de 60 para 30 dias corridos. Quando esses oficiais temporários da turma de 2021 se encontravam de serviço de Oficial de Dia, pôde ser percebido também uma diminuição na prontidão operacional da equipe de serviço e na mudança da cultura organizacional vigente. Com isso, o trabalho configurou-se na hipótese de que a falta de um aprofundamento nas competências desenvolvidas no EAT da FAB afetou a percepção de segurança de toda a equipe de serviço, bem como fragilizou as estruturas operacionais de segurança e defesa da FAB.

Do exposto surge o seguinte problema de pesquisa: em que medida o conteúdo curricular do Estágio de Adaptação Técnico, no ano de 2021, desenvolveu as competências necessárias para o oficial temporário recém formado exercer a função de Oficial de Dia nos Quartéis da Força Aérea Brasileira (FAB).

Para propor uma solução ao problema de pesquisa apresentado, instituiu-se o objetivo geral de verificar em que medida o Currículo do EAT do ano de 2021 desenvolveu as competências necessárias ao oficial temporário para as ações de segurança de instalações. Para tanto, foi necessário delinear os seguintes objetivos:

- a) Apresentar o planejamento de ensino do Comando da Aeronáutica.
- b) Apresentar a estrutura curricular do EAT existente no Comando da Aeronáutica.
- c) Comparar os currículos mínimos do EAT de 2021 e 2015, verificando quais foram os impactos nas competências essenciais ao oficial temporário no exercício das funções de segurança das instalações.

A DCA 11-45, Concepção Estratégica Força Aérea 100 (BRASIL, 2018), prevê a importância da capacitação de seus recursos humanos, motivo pelo qual se justifica o presente trabalho, pois as competências de seu efetivo irão manter a Força Aérea sempre atualizada e pronta para o enfrentamento das diversidades.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O trabalho compreende uma análise sobre currículo de Sacristán (1998), dos objetivos de aprendizagem da Taxionomia de Benjamin S. Bloom (1973) e dos autores Mello (2017), Fleury & Fleury (2001a), Guimarães (2000), Câmara e Queiroz (2012), Faissal (2005) e Mussak (2009) que tratam sobre competências para o exercício profissional.

Inicialmente para Sacristán (1998 apud Reis e Pereira 2013) o currículo é composto por quatro dimensões que se inter-relacionam. A primeira dimensão considera o currículo com uma variada amplitude em seu significado, compreendendo as possibilidades e perspectivas da realidade educacional. A perspectiva do currículo na FAB é caracterizada pela estrutura do Sistema de Ensino da Aeronáutica e suas ramificações. Para o EAT a sequência de aprendizagem ocorre na preparação para a atividade intrinsecamente militar, visando preparar o aluno nos processos cognitivos, procedimentais e atitudinais que são estabelecidas nas unidades didáticas. A segunda dimensão considera que o currículo possui a capacidade de apregoar uma cultura existente no próprio cenário no qual está inserido. Este cenário para o EAT é a profissão militar, suas nuances administrativas, técnicas e operacionais. A próxima dimensão, considerada por Sacristán, aponta para a necessidade de haver indagações sobre a teoria pedagógica, despertando para seu público que os currículos não se constituem de assuntos engessados e transmitidos aos alunos, mas a construção de conhecimentos que se constituem na dinâmica social, cultural, política, intelectual e pedagógica, reinterpretados a cada contexto histórico. O autor consegue estabelecer uma inter-relação dos meios e das capacidades humanas essenciais ao desenvolvimento pleno do indivíduo, da mesma maneira como ocorre na formação do EAT, onde o aluno do estágio é inserido na cultura organizacional, demonstrando suas capacidades intelectuais para o desenvolvimento de atividades no universo militar. A quarta dimensão, demonstra que o currículo privilegia determinadas contradições, como separar intenções e práticas. Esta última é considerada a finalização do processo ensino aprendizagem, onde os conhecimentos adquiridos são transformados nas práticas do trabalho, como ocorre no serviço de Oficial de Dia das Organizações Militares. Zabala (1998) considera ainda que nas atividades e tarefas são trabalhados os conteúdos na sala de aula e, dessa maneira, se definem a prática da aula, trabalhando conteúdos distintos de aprendizagem. São as maneiras de relacionar esses variados conteúdos que organizam e formam as denominadas unidades didáticas.

A Força Aérea Brasileira organiza o currículo adotando uma metodologia própria e sequencial. Seus cursos são detalhados por objetivos de ensino que determinam todos os

processos existentes para o alcance de situações de ensino aprendizagem, com a intenção de capacitar a tropa para as funções existentes em suas Organizações Militares. A construção dos objetivos de aprendizagem é considerada o cerne do desenvolvimento do comportamento esperado pelo aluno e foi concebido seguindo a metodologia específica de Benjamin S. Bloom.

Em 1956, Benjamin Bloom e seus colaboradores publicaram uma maneira sistematizada de padronizar os objetivos educacionais: conhecida como Taxonomia de Objetivos Educacionais ou Taxionomia de Bloom. Sua estrutura foi utilizada por uma infinidade de docentes, perpassando todos os níveis educacionais, começando pelas escolas fundamentais até universidades. A elaboração dos objetivos contava com as experiências vivenciadas pelos formuladores somada a materiais condicionantes para o que se pretendia executar.

A formulação dos objetivos educacionais importa em escolha consciente por parte da equipe de professores, fundamentada em experiências anteriores e auxiliada pelas ponderações sobre diversos tipos de dados. A seleção final e a ordenação dos objetivos tornam-se ainda uma questão de aplicação dos princípios da teoria da aprendizagem e da filosofia da educação que o grupo docente aceita. (BLOOM *et al.*, 1973b, p. 24)

A concepção original para o domínio cognitivo foi dividida em categorias: Conhecimento, Compreensão, Aplicação, Análise, Síntese e Avaliação. A separação dessas categorias se deu para distinguir comportamentos educacionais dos mais simples aos mais complexos, entendendo que ao somar dois comportamentos simples poderia ser formado um mais complexo. Da mesma maneira ocorreu para o desenvolvimento do domínio afetivo.

A Taxionomia tem sido utilizada por professores para construir currículos, assim como por aqueles que elaboram pesquisas educacionais, buscando superar o problema de aprendizagem, assim como ocorre na Força Aérea. No currículo, a taxionomia formula objetivos educacionais que possibilitam, por meio de avaliação sistemática, analisar a aprendizagem dos alunos. (BLOOM, KRATHWOHL e MASIA, 1973a).

Contudo na FAB os comportamentos esperados pelos discentes ao final de cada curso conferem capacidades para o desempenho de suas funções militares. Sabendo-se que os oficiais temporários foram selecionados devido às suas capacidades técnicas, a formação militar foi a principal meta no Estágio de Adaptação Técnico, sendo primordial para o desempenho do exercício de oficial subalterno. De acordo com a Lei 12,464, em seu Art. 1º, a Força Aérea estipula que

O ensino na Aeronáutica tem como finalidade proporcionar ao seu pessoal militar, da ativa e da reserva, e a civis, na paz e na guerra, a necessária qualificação para o exercício dos cargos e para o desempenho das funções previstas na estrutura

organizacional do Comando da Aeronáutica, para o cumprimento de sua destinação constitucional. (BRASIL, 2011).

O uso e atribuição das competências é um modelo muito antigo, aplicado desde os primórdios, tendo seu objetivo voltado nas pessoas que executam determinada tarefa dentro de uma organização. Para Fleury & Fleury (2001a), o nome competência, inserido no plano corporativo, teve seu início sob a ótica do indivíduo. A mesma importância ao indivíduo é dada aos membros da Força Aérea, sendo considerado elo principal de todo o sistema.

A competência na área empresarial conta fundamentalmente com três quesitos essenciais, a participação do indivíduo, sua atuação laboral e os resultados obtidos. Como afirma Guimarães (2000), as competências organizacionais atuam veementemente no desempenho profissional e nos comportamentos apresentados pelos seus trabalhadores perseguindo a tríade conhecimentos, habilidades e atitudes.

Com o passar dos anos, os funcionários das empresas sentiram a necessidade da atualização de seus conhecimentos, para que fosse notada uma diferença no trabalho relacionado às tarefas e cargos, com o uso da competência.

O trabalho não é mais o conjunto de tarefas associadas descritivamente ao cargo, mas se torna o prolongamento direto da competência que o indivíduo mobiliza em face de uma situação profissional cada vez mais mutável e complexa. Esta complexidade de situações torna o imprevisto cada vez mais cotidiano e rotineiro (FLEURY & FLEURY, 2001a, p. 186).

De acordo com Mello (2017), após a metade do século XX o termo competência foi aderido pela escola americana, sob o comando de McClelland, originando a *Hay Group*, que defendia a competência como o resultado das interações existentes no campo dos conhecimentos, somados às habilidades e atitudes (CHA).

O grande crescimento dessas atribuições fez com que vários autores classificassem competências, porém quando o abordamos, estamos nos referindo diretamente ao potencial que as pessoas carregam dentro de si e que nem elas sabem que possuem essas aptidões e habilidades.

Câmara e Queiroz (2012) aborda que devido à globalização, as mudanças sociais e tecnológicas ocorridas nos anos 80, houve um aumento da complexidade no trabalho, as instituições consideraram que era importante verificar o processo de desenvolvimento de seus funcionários, não só o conhecimento carregado consigo, como também as habilidades e atitudes apresentadas no trabalho, não esquecendo das questões sociais inseridas em seu contexto. Esta evolução é acompanhada na FAB, através das constantes capacitações em seu efetivo, explorando seus conhecimentos, suas habilidades e dando ênfase nas atitudes esperadas, formando as competências essenciais ao cargo e as ações operacionais.

Essas repentinas mudanças no cenário vivido são muito diferentes do cenário de anos atrás, pois os processos passaram a ser de alta complexidade, exigindo assim não só a força braçal, mas também o uso da inteligência para que eles pudessem ser desenvolvidos. Nesse momento, a competência passa a ganhar campo dentro das organizações, e começa ser assunto de pauta pela alta gerência. O colaborador começou a ser visto de uma forma diferente, pois a empresa precisa de suas habilidades para alcançar os resultados, neste momento nasce uma tríplice união: o colaborador, empresa e competência.

A competência passou por uma evolução temporal ao elevar sua categoria muito além da simples qualificação. O reconhecimento do indivíduo ultrapassou o ponto de vista cognitivo, sendo encarado também no campo afetivo e na maneira de valorizar a atitude como uma importante dimensão da competência.

A Força Aérea Brasileira acompanha as evoluções tecnológicas do mundo e apresenta atualizações constantes nas capacitações de seus efetivos. Citando o documento que trata sobre o aspecto de Liderança na FAB o mesmo mostra a importância da competência para os militares, citando inclusive a evolução do termo “CHA” para “CHAVE”, acrescentando o campo afetivo e emocional no preparo dos militares.

Figura 1 – Cinco Dimensões da Competência.

C	Conhecimentos	Informações, saberes
H	Habilidades	Destreza, proficiência técnica
A	Atitudes	Disposição em fazer
V	Valores	Crenças que norteiam ações
E	Emoção; Energia; Entusiasmo; Entorno	Motivação, inteligência emocional, contexto

Fonte: Adaptado de Mussak (2009 apud MCA 2-1 MANUAL de LIDERANÇA da FAB 2016, p. 32).

As atualizações constantes no universo corporativo, assim como ocorre na FAB, é vista por Faissal (2005) como um processo de mudança na construção, atração e seleção de pessoas, pois os modelos tradicionais tornaram-se insuficientes e inadequados para atrair e selecionar candidatos com as competências requeridas pelas organizações.

3 METODOLOGIA

O caráter descritivo do artigo se deu ao estabelecer uma relação entre duas variáveis: a primeira caracterizada pelas competências esperadas ao final do EAT e a segunda relacionada aos objetivos de aprendizagem não contemplados no EAT de 2021, em relação ao currículo de 2015, em virtude da diminuição do período de formação.

A metodologia desta pesquisa foi documental, desenvolvida a partir da análise e comparação dos materiais elaborados no contexto de ensino da Força Aérea, iniciando pela

NSCA 37-1 que trata sobre o desenvolvimento do sistema de ensino na FAB e evoluindo para as ICA 37-4, ICA 37-457, ICA 37-91 e ICA 37-521 que tratam todo o detalhamento do processo ensino aprendizagem dos seus cursos internos. Também houve a necessidade de analisar de forma comparativa a ICA 37-393 de 2015, que trata sobre o currículo do EAT, e a portaria 91/ESP de 26 de maio de 2021, que adequa o currículo do EAT para 30 dias, verificando as diferenças nos campos das competências esperadas ao final do curso, carga horária e objetivos específicos descritos. Para seguir critérios científicos nas abordagens curriculares, dos objetivos educacionais de ensino e das competências essenciais ao exercício das funções, foram citados autores que detalham sobre os assuntos, com o fito de possibilitar o levantamento de dados históricos e a sedimentação do tema.

O início do trabalho foi entender o funcionamento estrutural do ensino na Força Aérea Brasileira. Para tanto, houve a necessidade de aprofundar os conhecimentos acerca de como se desenvolve o currículo mínimo. Destaca-se a obra de Sacristán (1998) que descreveu em seu livro, desde a origem da palavra até a finalidade de se estruturar os ensinamentos na escola. De igual maneira ocorre no Comando da Aeronáutica, que define todos os processos necessários para a padronização da formação e especialização de seu efetivo. Esta atividade remeteu a uma busca e compreensão da Norma do Sistema de Ensino da Aeronáutica NSCA 37-1, apresentando a relação de trabalho entre as Organizações Militares e suas responsabilidades para a concretização dos cursos existentes na FAB. Em seguida foram detalhados os documentos das Instruções do Comando da Aeronáutica (ICAs), que possuem uma sequência para a sua confecção. Iniciando pela ICA 37-4, que descreve a elaboração do Currículo Mínimo, desde sua finalidade até a definição dos objetivos específicos. A ICA 37-457 descreve os objetivos específicos e os subdividi em objetivos operacionalizados, sendo mais fáceis de serem alcançados ao final da aula. A ICA 37-91 é uma ferramenta para o instrutor sequenciar sua aula, com a finalidade de cumprir todos os objetivos estabelecidos nos documentos anteriores. E por fim, servindo de suporte à elaboração dos documentos de ensino, a ICA 37-521 segue os preceitos da Taxionomia de Bloom, que sequencia os objetivos de ensino, associando-o ao alcance do comportamento esperado pelos alunos no final de cada disciplina.

A segunda etapa foi analisar o Estágio de Adaptação técnico e como ele descreve as competências para o exercício das funções a serem desempenhadas pelos oficiais temporários após a formação. Ao abordar as competências no início da ICA 37-393, foi explorado as competências essenciais ao oficial temporário. Fleury e Fleury (2001b) apresenta as competências que o indivíduo devem possuir para o exercício da profissão. A sequência foi explorar a carga horária do EAT e sua divisão em disciplinas e subdivisão em objetivos

específicos. Os conteúdos de aprendizagem, através dos objetivos educacionais de ensino, proporcionam comportamentos esperados aos alunos, que somados às outras disciplinas, concluem o alcance desses objetivos. O alcance dos conteúdos de aprendizagem capacita os alunos do EAT nas competências elencadas no início do documento curricular.

De posse dessas informações, o próximo passo foi comparar a estrutura curricular do EAT de 2015 (ICA 37-393) com a adaptação feita pela Portaria 91/ESP de 26 de maio de 2021, que sofreu diminuição dos tempos de aula. A diferença dos documentos ocorreu no quadro geral do estágio e nos objetivos específicos de aprendizagem. Por fim, os objetivos específicos não contemplados no EAT 2021 foram comparados às competências elencadas no currículo, verificando quais sofreram impactos. Desta forma, o trabalho consegue inferir em que medida o EAT desenvolveu as competências para os oficiais temporários exercerem as atividades de segurança de instalações.

4 APRESENTAÇÃO DE DADOS E ANÁLISE DE RESULTADOS

O oficial temporário captado através do EAT deverá, ao final do referido estágio, estar apto a executar outras tarefas que irão requerer muito mais do que seu conhecimento técnico, motivo do seu ingresso no processo seletivo, tais como o serviço armado de Oficial de Dia dos Quartéis da Força Aérea. Especificamente este serviço, de caráter militar, requer diversos atributos para o correto preparo do indivíduo, perpassando por uma gama de conhecimentos, tais como legislações nacionais, regulamentos militares e normas doutrinárias, habilidades de exercitar tiro com armas e praticar atividade física até a internalização de valores institucionais, contribuindo para atitudes dignas ao oficial da FAB. Para tanto o Comando da Aeronáutica estruturou seus cursos de maneira planejada e organizada.

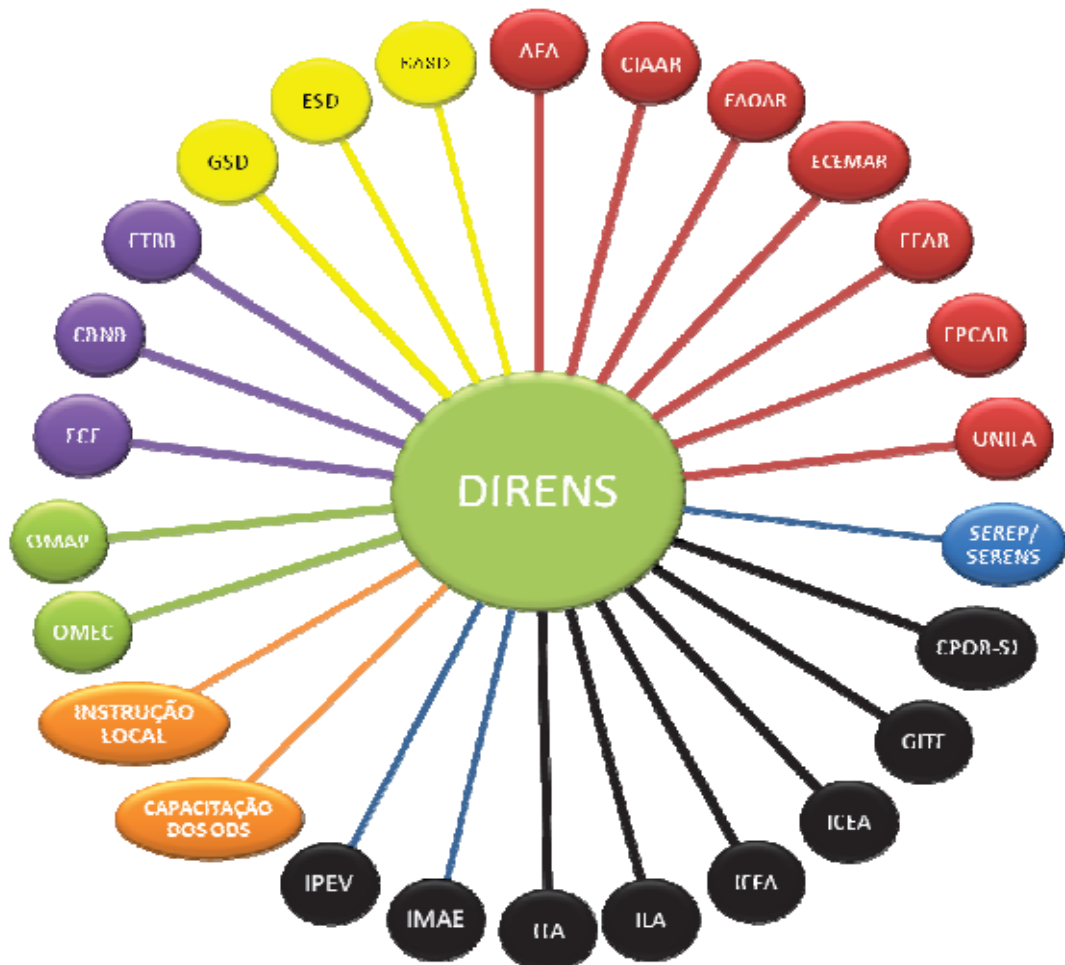
4.1 Planejamento do Ensino na Força Aérea Brasileira

O Comando da Aeronáutica mantém uma estrutura de ensino muito organizada. Suas Organizações de Ensino possuem a Norma Central do Comando da Aeronáutica (NSCA 37-1) e com o elo central a Diretoria de Ensino (DIRENS) que define todo o planejamento de ensino da FAB. No tocante a construção curricular de cursos e estágios desenvolvidos internamente na Força, a DIRENS dispõe de um arcabouço de normas que definem como se deve estruturar os conteúdos essenciais a capacitação técnica e profissional dos militares da FAB. O Primeiro documento constitui a Instrução do Comando da Aeronáutica de Elaboração de Currículos

Mínimos (ICA 37-4), ficando o segundo documento como detalhamento do currículo, conhecido como Elaboração de Planos de Unidades Didáticas (ICA 37-457) e, por fim, a Elaboração de Plano de Trabalho Escolar (ICA 37-91). Para padronizar a metodologia usada na construção dos documentos de ensino, a FAB utiliza-se dos Objetivos e Níveis a Atingir na Aprendizagem (ICA 37-521). Desta forma, o currículo do Estágio EAT é pautado nesses documentos normativos, detalhados a seguir.

A NSCA 37-1 (BRASIL, 2020) normatiza as instituições em relação a fluxo de processos, hierarquia funcional e responsabilidades. Sua regulamentação estabelece níveis e atribuições de cada Instituição, interligadas na forma de um sistema, conhecido como E-SISTENS. A maneira como está compartimentada esse sistema facilita o fluxo de processos e padroniza as abordagens educacionais. A DIRENS, que é subordinada ao Comando Geral de Pessoal, como Órgão Central, coordena as ações de suas Organizações Militares subordinadas e assessora tecnicamente as Instituições pertencentes a outros Comandos não ligados a sua cadeia funcional.

Figura 2 – Estrutura e relacionamento sistêmico do SISTENS.



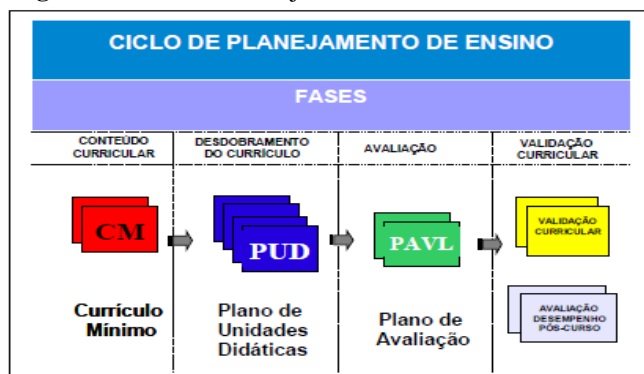
Fonte: NSCA 37-1 Sistema de Ensino da Aeronáutica (2020, p. 10).

Analisando a norma de elaboração curricular, a ICA 37-4, tem-se uma metodologia do ensino na Força Aérea Brasileira. O planejamento é iniciado com a verificação da necessidade de se preencher determinada função dentro da Força, conhecido como “Análise do Contexto” (BRASIL, 2010a, p.8). O Comando Geral de Pessoal deve estudar a qualificação exigida para a ocupação do cargo, estabelecer as atribuições essenciais ao desempenho daquela função e definir o perfil dos alunos para o preenchimento da vaga. Na esfera da DIRENS, é estabelecido a finalidade do curso bem como os objetivos gerais que devem ser alcançados pelos alunos.

O currículo, após as etapas anteriores, é sequencialmente detalhado por Campos, Áreas de Ensino, Disciplinas, Objetivos Específicos, Ementa e Carga Horária, sendo elaborado pela DIRENS juntamente com suas OM subordinadas. O Campo é distribuído em conteúdo de natureza específica Militar, Técnico Especializadas e Geral, esta última com conteúdo básico à formação do indivíduo, como Matemática e História. Especial atenção deve ser dada aos objetivos específicos pois são os responsáveis em delimitar o conteúdo de cada disciplina. A Carga Horária é a responsável pela delimitação do tempo necessário à concretização dos conteúdos ministrados na disciplina. Por fim, a Ementa possui a função de desenvolvimento das Unidades Didáticas responsáveis pela concretização dos objetivos.

A ICA 37-457 (BRASIL, 2010b), responsável pelo Plano de Unidades Didáticas (PUD), é o documento de ensino que desdobra o Currículo Mínimo, dividindo objetivos específicos em objetivos operacionalizados. Este processo ajuda na preparação da aula pelo instrutor, pois os objetivos operacionalizados são mais fáceis de serem alcançados pelos alunos ao final de cada Unidade, além de estabelecer os procedimentos didáticos e os referenciais utilizados pelos docentes. Por fim, o documento também tem a característica de poder associar uma disciplina específica a outra, contribuindo para a interdisciplinaridade. De posse do PUD a Organização Militar responsável pelo curso ou estágio estabelece os planos de avaliações e por fim, a validação curricular.

Figura 3 – Ciclo de Planejamento de Ensino no Âmbito da Aeronáutica.



Fonte: ICA 37-4 Instrução do Comando da Aeronáutica (2010a, p. 12).

O Plano de Trabalho Escolar (BRASIL, 2001) possui um caráter mais pessoal, adequado ao planejamento da aula pelo instrutor. Nesse documento o docente detalha o passo a passo de sua aula, as técnicas de ensino utilizadas, os apoios que ele deverá ter para a realização da apresentação, os materiais necessários e quais ações devem ser adotadas em casos de acidente em instrução.

A atenção aos documentos apresentados está na confecção dos objetivos (específicos ou operacionalizados) pois estes representam os comportamentos que os alunos devem possuir ao final da disciplina para que somados consigam capacitá-los para as funções que serão desempenhadas por eles.

Por fim, o planejamento curricular da Força Aérea conta com a ferramenta desenvolvida por Benjamin S. Bloom que atribui uma taxionomia aos objetivos educacionais (ICA 37-521), hierarquizando os níveis de aprendizagem para o domínio afetivo e cognitivo. Para o domínio psicomotor foi utilizada a teoria de Elizabeth J. Simpson cujo o proposito também foi definir objetivos de aprendizagem para o desenvolvimento das habilidades psicomotoras. O objetivo principal desta taxionomia foi facilitar a comunicação entre os especialistas e com isso poder sistematizar a educação, conseguindo diferenciar algumas palavras semelhantes que antes eram difíceis de serem analisadas. No currículo da Aeronáutica não foi diferente, a utilização desta ferramenta proporcionou a comunicação entre todos os elementos que compõem o ensino da Força, desde os alunos até seus gerentes máximos. Nesse contexto foi criado o Currículo Mínimo do EAT que surgiu da necessidade de captar elementos técnicos da sociedade.

4.2 O Estágio de Adaptação Técnico (EAT)

Analisando a inserção destes oficiais temporários no âmbito institucional, as necessidades técnicas muitas vezes ficarão em segundo plano, caso este oficial seja requisitado em funções de natureza militar, pois segundo Brasil (2020b, p. 10) “[...] poderá ser empregado em quaisquer atividades militares ou consideradas de natureza militar, nas Organizações Militares (OM) a que estiver vinculado, bem como em missões que se destinam a defender a Pátria e a garantir os poderes constituídos [...]”.

A preparação para o oficialato é uma forma de qualificação para o enfrentamento de situações que vão necessitar de atributos da área cognitiva, de ações procedimentais e certamente com atitudes que devem estar alinhadas aos valores institucionais. Tais definições são muito difundidas no meio empresarial com a denominação de competências.

Conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes que afetam a maior parte do trabalho de uma pessoa, e que se relacionam com o desempenho no trabalho; a competência pode ser mensurada, quando comparada com padrões estabelecidos e desenvolvida por meio de treinamento. (PARRY 1996, apud FLEURY e FLEURY, 2001b, p. 19).

Durante a formação no Estágio de Adaptação Técnico, os militares são apresentados a uma rotina com jargões e normas específicas do meio militar, com a finalidade de capacitá-los com regulamentos básicos, tais como o Regulamento de Uniformes, de Continências e Disciplinar. Contudo, outras disciplinas se mostraram necessárias tais como Segurança da Instalações, Liderança Militar, Conduta dos Oficiais Subalternos, etc.

O currículo do EAT 2015 (ICA 37-393) descreve as seguintes competências essenciais ao oficial da Força Aérea.

Quadro 1 – Competências essenciais necessárias aos Oficiais da Aeronáutica.

(continua)

Competências	
a	Cultivar os princípios éticos, os valores e deveres militares, pautando sua conduta por uma linha de correção de atitudes, tanto na vida civil, quanto na vida militar;
b	Cultivar a liderança, a responsabilidade, o patriotismo, o espírito de equipe e a melhoria contínua;
c	Adquirir e manter a higidez física e a estrutura corporal antropométrica compatíveis para o cumprimento das atividades e funções militares, no mínimo dentro dos parâmetros avaliados regularmente nos testes de aptidão e condicionamento físico;
d	Compreender a Doutrina Básica da FAB, bem como conhecer a evolução histórica do poder militar, com ênfase no poder aeroespacial;
e	Conhecer a legislação pertinente às suas atividades ou funções e aplicá-las dentro da estrutura do COMAER;
f	Conhecer os documentos e procedimentos, aplicados à esfera administrativa de Polícia Judiciária Militar, quanto a: Inquérito Policial Militar (IPM), Auto de Prisão em Flagrante (APF), Sindicância e outros;
g	Conhecer a destinação constitucional das Forças Armadas e aplicar os fundamentos básicos do Direito, nas áreas Constitucional, Administrativo, Penal Militar, Direitos Humanos e Direito Internacional dos Conflitos Armados (DICA);
h	Desempenhar as funções de Chefia, utilizando técnicas que garantam maior eficiência aos processos administrativos, condizentes com a legislação em vigor;
i	Expressar-se, oralmente e por escrito, na Língua Portuguesa, de modo correto, claro e conciso;
j	Identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;
k	Confeccionar documentos oficiais dentro dos padrões definidos em publicações do Governo Federal e do COMAER;
l	Empregar técnicas de combate individual e sobrevivência, em ambiente hostil, exceto para o QOCAPL;
m	Participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;
n	Utilizar, com eficácia, o armamento de uso individual disponibilizado pelo COMAER, exceto para o QOCAPL;
o	Executar ações de manutenção de nível orgânico, para a conservação do armamento individual, colocado à sua disposição pelo COMAER, exceto o QOCAPL;
p	Gerenciar, à luz dos princípios da Administração Pública, os recursos humanos, materiais e orçamentários, postos à sua disposição, de acordo com o nível de sua função;
q	Aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;
r	Compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;
s	Aplicar os princípios básicos de Inteligência e Contrainteligência Militar;
t	Aplicar e promover as normas básicas de higiene e segurança do trabalho;

(conclusão)

u	Ministrar instruções e palestras, empregando as técnicas de ensino e meios tecnológicos preconizados pelo COMAER;
v	Avaliar e emitir conceitos sobre os seus subordinados, de acordo com a legislação em vigor;
w	Identificar situações-problema, analisar alternativas, traçar planos de ação e implementar ou assessorar a sua chefia, de acordo com o seu nível funcional, assessorando no processo de decisão;
x	Empregar, em nível de usuário, os recursos da TI para a utilização de softwares, tais como: editores de texto, planilhas de cálculo, programas de apresentação, banco de dados e sistemas corporativos do COMAER;
y	Participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;
z	Participar de representações em eventos civis e militares;
aa	Utilizar as técnicas básicas de comunicação social de acordo com as prescrições do CECOMSAER;
bb	Comandar grupamento ou fração de tropa em formaturas, manobras e exercícios militares;
cc	Conduzir o serviço de Oficial de Dia ou os serviços de escala que lhe competirem; e
dd	Cumprir e fazer cumprir, ao que lhe for pertinente, leis, decretos, medidas provisórias, avisos, portarias, regulamentos e demais normas em vigor.

Fonte: ICA 37-393 Instrução do Comando da Aeronáutica (2015, p. 8).

Conforme metodologia descrita de construção curricular do Comando da Aeronáutica, tais competências elencadas no EAT foram enquadradas no seu respectivo Campo de Atuação e Áreas de Ensino, subdividindo-as em Disciplinas. Os objetivos específicos foram delineados com o objetivo de atingir o comportamento esperado ao aluno que somado desenvolve as competências elencadas. Desta forma seu Quadro Geral de Disciplinas foi assim distribuído:

Quadro 2 – Quadro Geral do EAT 2015.

(continua)

CAMPO	ÁREA	DISCIPLINAS	CH PARA INSTRUÇÃO	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TOTAL
GERAL	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	CHEFIA E LIDERANÇA	04	0	04
		ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	08	0	08
MILITAR	CIÊNCIAS MILITARES	EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	06	0	06
		LEGISLAÇÃO MILITAR I	36	2 (P1)	38
		LEGISLAÇÃO MILITAR II	14	2 (P2)	16
		LEGISLAÇÃO MILITAR III	14	0	14
		LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇAMILITAR	12	P2	12
		ORDEM UNIDA	42	4 (PP1)	46
		ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	28	4 (P3)	32
		SEGURANÇA MILITAR	06	0	06
		HINOS E CANÇÕES MILITARES	06	0	06
		ATIVIDADES DE CAMPANHA	24	0	24

(conclusão)

	CIÊNCIAS AERONÁUTICAS	FORÇAS ARMADAS	04	0	04
		HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	02	0	02
		SEGURANÇA DE VÔO	02	0	02
	CIÊNCIAS DA SAÚDE	TREINAMENTO FÍSICO	32	2 (PP2)	34
	TÉCNICO-ESPECIALIZADO	INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECIALIZADA	8	0	8
CARGA HORÁRIA REAL			248	14	262
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS /FLEXIBILIDADE			50	0	50
CARGA HORÁRIA TOTAL			298	14	312

Fonte: ICA 37-393 Instrução do Comando da Aeronáutica (2015, p. 12).

Dando continuidade no estudo do currículo do EAT a próxima etapa foi descrever os objetivos específicos, atrelados a cada disciplina e que tem a função essencial de todo o processo ensino aprendizagem, que promove o desenvolvimento do comportamento esperado pelos alunos ao final de cada disciplina, desenvolvendo as competências descritas inicialmente.

Este detalhamento dos conteúdos utiliza-se dos objetivos de aprendizagem de Bloom para descrever com exatidão o que se espera do aluno. Esses objetivos específicos são diluídos em operacionalizados que por sua vez são desenvolvidos nos tempos de aula. Para fins de comparação dos documentos será apresentado somente o currículo mínimo, pois foi o documento que sofreu alteração em 2021.

O processo de construção curricular desenvolvido no EAT apresenta as disciplinas de forma inter-relacionada, tendo como objetivo produzir de maneira eficiente o desenvolvimento dos comportamentos esperados aos alunos. Destaca-se a sequência didática, pois esta deve ser levada em consideração para a construção do conhecimento. A ementa sinaliza os materiais didáticos que serão perpassados e as referências bibliográficas são a base dos conteúdos a serem ministrados, sendo extraídos de livros ou documentos internos da Força.

Analisando a ICA 37-393 na disciplina de Chefia e Liderança a mesma possui cinco objetivos de forma gradual em relação ao conhecimento. Todos os objetivos são representados pelo domínio cognitivo da taxionomia de Bloom com o nível na categoria de conhecimento. Basicamente ela trabalha os conceitos, seus tipos/características existentes, além de associar o conteúdo ao processo de avaliação de oficiais da FAB. A disciplina de Ética Profissional Militar também segue o mesmo princípio da disciplina de Liderança, com quatro objetivos a serem alcançados e mantendo-se na categoria conhecimento. Esta por sua vez compreende-se do

arcabouço de leis e tratados existentes ao qual o militar deve ter conhecimento para atuar em missões operacionais em prol do desenvolvimento nacional, além disso traz um cabedal de valores éticos, morais que a carreira militar deve ser ater aos Direitos Humanos.

A etapa seguinte, dentro da disciplina Educação Cívico Militar, o aluno é inserido no universo militar propriamente dito, conhecendo a profissão e as legislações que o diferenciam do cidadão civil. Neste cenário, o discente é apresentado aos dispositivos constitucionais e sua posição como oficial subalterno no contexto Comando da Aeronáutica. Percebe-se o aumento nos níveis de complexidade de cada item a ser explorado. O total de objetivos a serem alcançados nesta disciplina são dez, perpassando os domínios afetivos e cognitivos da taxionomia.

Adentrando nas disciplinas de Legislação Militar I, II e II, a mesma se inicia com as regulamentações básicas ao convívio no ambiente militar. As primeiras legislações são sobre o fardamento, as continências e sinais de respeito, muito presente na cultura organizacional, além do regulamento de serviço e o disciplinar. Neste caso em especial, o futuro oficial temporário começa a compreender a importância de suas atitudes no contexto organizacional. A importância destas disciplinas na distribuição da carga horária é visível devido a alocação de tempos para o desenvolvimento pleno do comportamento esperados aos alunos. O total de objetivos apresentados para as disciplinas de Legislação Militar I, II e II são dez, nos níveis de compreensão e valorização, respectivamente atrelados aos domínios cognitivo e afetivo. A disciplina de Legislação de Justiça Militar complementa a capacitação dos alunos com os aspectos jurídicos intrínsecos à carreira militar, com quatro objetivos, sendo todos de nível conhecimento do domínio cognitivo.

As disciplinas de Ordem Unida, Armamento Munição, Educação Física e Tiro e Atividades de Campanha inserem o aluno no domínio psicomotor, através de treinamentos aeróbicos, fortalecendo fisicamente o aluno uma vez que a profissão requer higidez física aos seus militares; atividades de tiro militar, requerendo capacidades de eficiência no quesito apresentado; além da ordem unida, que proporciona o preparo para os desfiles e deslocamentos em tropa e a atividade de campanha que capacita o combatente nas tarefas básicas a sobrevivência, transposição de obstáculos e transporte de feridos, ações essenciais em um cenário de conflito. Essas disciplinas perpassam pelos três domínios cognitivo, psicomotor e afetivos para o atingimento dos comportamentos esperados e se desenvolvem num total de 26 objetivos específicos de aprendizagem.

A disciplina Segurança Militar apresenta as legislações específicas ao desenvolvimento de ações em benefício a proteção dos ativos da Força, sejam eles humanos, equipamentos ou

meios e instalações militares. A disciplina contextualiza o aluno na atividade de segurança das instalações, contudo a função a ser exercida pelo oficial temporário não depende somente desse conhecimento técnico. A função de Oficial de Dia requer conhecimentos, habilidades e atitudes de todas as disciplinas do currículo que agem de forma sinérgica para uma atuação eficiente no serviço, como por exemplo o momento que o Oficial de Dia coloca a tropa em forma para realizar o briefing de serviço. Neste momento é utilizado os conhecimentos de ordem unida, acrescidos dos conhecimentos em legislações, para fornecer a sua equipe os ensinamentos necessários ao serviço. O Total de objetivos a serem atingidos são três nesta disciplina e são apresentadas em uma graduação de complexidade da Taxionomia de Bloom, iniciando pelo conhecimento, perpassando pela compreensão e finalizando com a valorização, dentro dos domínios cognitivo e afetivo.

Por fim, as demais disciplinas Hinos e Canções, Forças Armadas, História da Aeronáutica, Segurança de Voo e Instrução Técnico Especializada, mesmo não influenciando nas atividades relacionadas à segurança de instalações, são essenciais à formação dos futuros oficiais temporários para o cumprimento das funções administrativas ou outras de caráter representativo. O quadro a seguir apresenta todo o detalhamento das disciplinas em seus objetivos específicos de aprendizagem.

Tabela 1 – Quantidade de Objetivos Específicos da ICA 37- 393 (2015).

DOMÍNIOS	CHEFIA E LIDERANÇA	ÉTICA PROFISSIONAL MILIATR	EDUCAÇÃO CÍVICO MILITAR	LEGISLAÇÃO MILITAR I	LEGISLAÇÃO MILITAR II	LEGISLAÇÃO MILITAR III	LEGISLAÇÃO DA JUSTIÇA MILITAR	ORDEM UNIDA	ARMAMENTO, MUNIÇÃO E TIRO	SEGURANÇA MILITAR	HINOS E CANÇÕES	ATIVIDADES DE CAMPANHA	FORÇAS ARMADAS	HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	SEGURANÇA DE VÓO	TREINAMENTO FÍSICO	INSTRUÇÃO TÉCNICO	TOTAL DE OBJETIVOS
COGNITIVO	5	4	7	3	2	2	4	0	6	2	2	8	4	1	1	0	1	52
PSICOMOTO	0	0	0	0	0	0	0	3	1	0	0	5	0	0	0	2	0	11
AFETIVO	0	0	3	1	1	1	0	1	1	1	0	1	0	3	1	2	1	17
TOTAL																		80

Fonte: O autor.

A sistemática curricular apresentada e desenvolvida desde 2015 no EAT sofreu alterações significativas em 2021, devido ao quadro de agravamento da pandemia COVID-19. Tal modificação impactou em adequações no planejamento, acarretando uma diminuição do tempo de formação de 60 dias para 30 dias corridos.

Especificamente nas ações de segurança de instalações, objeto do presente estudo, tais ajustes podem ter influenciado no cumprimento do conteúdo curricular e será detalhado na sequência.

4.3 Comparação dos Currículos de 2015 X 2021

Inicialmente foi verificado, dentre as competências elencadas ao oficial da Força Aérea, todas que impactam no exercício de Oficial de Dia. As competências descritas no currículo não sofreram alterações entre os currículos de 2015 e 2021. A adaptação ao currículo de 2021 teve como foco principal a diminuição da carga horária e adaptação dos objetivos específicos que pudessem ser contemplados na quantidade de tempos disponibilizados, devido à restrição proporcionada pela pandemia. A segunda etapa foi verificar quais as competências descritas no Quadro 1 impactam nas atividades de segurança das instalações e quais não influenciam na atividade descrita. Conclui-se que somente seis itens não influenciam no serviço armado, ficando todas as demais competências envolvidas com função de Oficial de Dia.

Quadro 3 – Competências não contempladas na atividade de segurança de instalações.

Competências não contempladas na atividade de segurança de instalações	
j	Identificar, interpretar, confeccionar e transmitir, dentro de sua área de atuação, as mensagens operacionais referentes ao setor de trabalho, de acordo com as normas vigentes;
m	Participar de treinamentos e de Operações Militares no Brasil e no exterior, podendo atuar em Operações de Paz e outras missões em apoio à política externa brasileira;
q	Aplicar e promover a filosofia e as ações ligadas à política de prevenção de acidentes aeronáuticos do COMAER;
r	Compreender os conceitos básicos de Guerra Nuclear, Biológica e Química;
y	Participar de Comissões nas esferas administrativa e operacional do COMAER;
z	Participar de representações em eventos civis e militares;

Fonte: ICA 37-393 Instrução do Comando da Aeronáutica (2015, p. 8).

As competências elencadas no Quadro 3 não estão vinculadas com o serviço de Oficial de Dia por possuírem caráter mais técnico, relacionado à sua capacitação externa a FAB, ou a outras atividades nas quais o oficial temporário pode ser escalado. O Próximo passo foi analisar de maneira comparativa a diferença de dias e tempos alocados para o Estágio no ano de 2021 em relação ao ano de 2015, podendo observar uma diferença considerável de diminuição de carga horário total e por disciplina, conforme tabela a seguir:

Tabela 2 – Quadro comparativo de carga horária dos currículos de 2015 e 2021.

DISCIPLINAS	CM EAT 2015			CM EAT ADAPTADO 2021			% AFETADO POR DISCIPLINA
	CH PARA INST	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TOTAL	CH PARA INST	CH PARA AVAL	CARGA HORÁRIA TOTAL	
CHEFIA E LIDERANÇA	04	0	04	02	00	02	50%
ÉTICA PROFISSIONAL MILITAR	08	0	08	04	00	04	50%
EDUCAÇÃO CÍVICO-MILITAR	06	0	06	06	00	06	-
LEGISLAÇÃO MILITAR I	36	2 (P1)	38	20	02(P1)	22	44,5%
LEGISLAÇÃO MILITAR II	14	2 (P2)	16	08	02(P2)	10	42,8%
LEGISLAÇÃO MILITAR III	14	0	14	07	00	07	50%
LEGISLAÇÃO DE JUSTIÇAMILITAR	12	P2	12	07	P2	07	41,6%
ORDEM UNIDA	42	4 (PP1)	46	20	00	20	52,4% + PP1
ARMAMENTO, MUNIÇÃO ETIRO	28	4 (P3)	32	28	04(P3)	32	-
SEGURANÇA MILITAR	06	0	06	03	00	03	50%
HINOS E CANÇÕES MILITARES	06	0	06	02	00	02	66,7%
ATIVIDADES DE CAMPANHA	24	0	24	16	00	16	33,4%
FORÇAS ARMADAS	04	0	04	02	00	02	50%
HISTÓRIA DA AERONÁUTICA	02	0	02	02	00	02	50%
SEGURANÇA DE VÔO	02	0	02	01	00	01	50%
TREINAMENTO FÍSICO	32	2 (PP2)	34	12	06-TACF	18	62,5%
INSTRUÇÃO TÉCNICO-ESPECILAIZADA	8	0	8	00	00	00	100%
CARGA HORÁRIA REAL	248	14	262	140	14	154	43,5%
ATIVIDADES ADMINISTRATIVAS /FLEXIBILIDADE	50	0	50	14	00	14	72%
CARGA HORÁRIA TOTAL	298	14	312	154	14	168	48,3%

Fonte: O autor.

Analisando o conteúdo curricular do EAT de 2015 e 2021, alguns objetivos específicos educacionais foram retirados, conforme Apêndice “A”. Verificando a diferença entre os objetivos educacionais dos dois currículos, teve-se uma diferença de 21,25%. Detalhando os objetivos que, pela sua descrição, produzem os comportamentos esperados essenciais ao exercício da função de Oficial de Dia, responsável pela segurança das instalações, essa diferença foi percebida dentro do domínio cognitivo, com a diminuição de 17,1%, e afetivo, com a diminuição de 36,3%, conforme tabela apresentada.

Tabela 3 – Diferença existente entre os objetivos específicos dos currículos de 2015 e 2021.

Objetivos Específicos	Contempladas CM 2015	Contempladas CM 2021	Porcentagem (%) NÃO Contemplada
Total de objetivos específicos por currículo	80	63	21,25%
Domínio Cognitivo Segurança das Instalações	35	29	17,1%
Domínio Psicomotor Segurança das Instalações	08	08	-
Domínio afetivo Segurança das Instalações	11	07	36,3%

Fonte: O autor.

Por fim, analisando quais objetivos deixaram de ser contemplados no Apêndice “A” do currículo de 2021 e compará-los com as competências elencadas no documento curricular chega-se à conclusão de quais itens do quadro 1 foram impactados com a diminuição da carga horária, na atividade de segurança das instalações.

Tabela 4 – Competências em segurança das instalações impactadas com o não cumprimento dos objetivos de aprendizagem no currículo de 2021.

Competências impactadas (Quadro 1)	Número do objetivo de aprendizagem não contemplado no currículo de 2021 (Apêndice “A”)
h, p, w, bb, cc	2
a, b, w, bb, cc	3
h, i, k, p, w, x, bb, cc, dd	5
d, e, h, k, p, w, aa, bb, cc, dd	22
a, e, h, p, v, w, bb, cc, dd	23
e, h, k, v, w, bb, cc	26
e, h, k, v, w, bb, cc	29
f, g, h, cc	32
f, g, h, cc	33
c, cc	76

Fonte: O autor.

Com todas as apresentações acerca do impacto causado nas disciplinas do EAT, tanto em sua carga horária, quanto em seus objetivos específicos de aprendizagem, as competências descritas no currículo sofreram alterações significativas. É possível inferir desta forma que o oficial temporário, principal objeto de estudo, teve sua formação comprometida.

5 CONCLUSÃO

A Força Aérea Brasileira, uma das Instituições pertencentes ao Ministério da Defesa, requer pessoal capacitado para o desempenho de suas atividades, com vistas à defesa do

território nacional. Os Quartéis do Comando da Aeronáutica são responsáveis em guarnecer suas estruturas, necessitando de pessoas habilitadas para o desempenho das atividades de segurança das instalações, cuja a atribuição é proteger os recursos humanos, a infraestrutura e os equipamentos militares. Dentre o público existente na equipe de serviço existe a figura do Oficial de Dia, responsável pelo gerenciamento de todas as ações de segurança, sendo esta função executada por oficiais temporários e de carreira. Especificamente nos casos dos militares temporários a formação ocorre por meio do Estágio de Adaptação Técnico com duração de 60 dias.

Durante os anos de 2020 e 2021 o mundo sofreu com a pandemia do COVID 19 o que acarretou na interrupção do EAT em 2020 e a diminuição da formação em 2021 de 60 para 30 dias de estágio. Desta forma, o presente estudo buscou verificar em que medida o Currículo do EAT do ano de 2021 desenvolveu as competências necessárias ao oficial temporário para as ações de segurança de instalações.

A estrutura do ensino na FAB se mostrou hierarquizada, tendo a Diretoria de Ensino a responsabilidade em gerenciar todo o processo ensino aprendizagem. As normatizações do planejamento do ensino seguem uma sequência lógica de Currículo Mínimo, Plano de Unidades Didáticas e Plano de trabalho Escolar. Os objetivos específicos são responsáveis pela tradução dos comportamentos esperados dos alunos ao final da disciplina e a soma desses comportamentos devem estar compatíveis com as competências elencadas.

A taxionomia de Bloom é utilizada nos documentos de ensino como referência para a utilização padronizada e correta dos comportamentos esperados pelos alunos ao final do conteúdo programático.

Especificamente o EAT foi estruturado com seu conteúdo atendendo a formação militar, uma vez que a própria captação acontece com o objetivo de aproveitamento das capacidades técnicas oriundas da sociedade. Comparando os dois currículos, 2015 e 2021, pode-se inferir que a adaptação curricular do ano da pandemia prejudicou o desenvolvimento das competências ao oficial temporário em 48% da carga horária total do Estágio. Além disso, analisando os objetivos específicos que influenciam na atividade de segurança das instalações dos dois currículos, houve a diminuição de 17,1% no domínio cognitivo e 36,3% no domínio afetivo, impactando nos comportamentos esperados pelos alunos do EAT, respondendo desta forma o objetivo deste trabalho.

Verificando as competências relacionadas a atividade de segurança das instalações com os objetivos de ensino não contemplados no currículo de 2021, constata-se que somente as competências relacionadas à utilização do armamento, técnicas de sobrevivência, higiene e

segurança do trabalho e a realização de palestras ou briefings não sofreram impactos. Todas as demais competências foram comprometidas em seus conteúdos, pela falta de um aprofundamento do assunto ou pela falta de valorização do conteúdo na rotina do serviço.

Através deste trabalho vislumbra-se a necessidade de uma análise mais aprofundada no serviço destes oficiais temporários, acompanhando suas ações junto às equipes de serviço. Descortina-se que o trabalho desenvolva estudos no tema competências essenciais às funções exercidas pelos oficiais temporários pois este público, cada vez mais presente nos quartéis, são elementos que possuem a atribuição de decidir as ações de suas equipes. O aprofundamento na discussão trará novas contribuições para a reestruturação do ensino dentro da Força Aérea. Com isso, almeja-se com este trabalho a oportunidade de pesquisas em várias áreas, como por exemplo a análise da liderança exercida pelos oficiais temporários junto a equipe de serviço dos Quartéis do Comando da Aeronáutica.

REFERÊNCIAS

BLOOM B.S. KRATHWOHL D.R. MASIA B.B. **Taxionomia de objetivos educacionais;** domínio afetivo. Trad. Jurema Alcides Cunha. Porto Alegre, Editora Globo e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1973a.

BLOOM B.S. et al. **Taxionomia de objetivos educacionais;** domínio cognitivo. Trad. Flávia Maria Sant’anna. Porto Alegre, Editora Globo e Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1973b.

BRASIL. Lei nº 12.464, de 4 de agosto de 2011. Dispõe sobre o ensino na Aeronáutica. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 05 ago. 2011, Edição extra, p. 07. Disponível: <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2011-2014/2011/Lei/L12464.htm>. Acesso em: 09 fev. 2022.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Portaria nº 1.597/GC3, de 10 de outubro de 2018. Aprova a Concepção Estratégica – Força Aérea 100 (DCA 11-45). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 180, f. 11264, 15 out. 2018.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Portaria nº 340/GC3, de 13 de março de 2020. Aprova a reedição da Diretriz que dispõe sobre a Segurança e Defesa no Comando da Aeronáutica (DCA 205-4). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 044, f. 3325, 17 mar. 2020a.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria nº 336/DE-1, de 24 de agosto de 2015. Aprova a reedição do “Currículo Mínimo da 1ª Fase do Estágio de Adaptação Técnico” (ICA 37-393). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 160, f. 7765, 27 ago 2015.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado-Maior da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Portaria Direns nº 91/ESP, de 26 de maio de 2021. Estabelece medidas e orientações relativas a redução de carga horária e aos conteúdos curriculares, destinados à realização da 1ª Fase do Estágio de Adaptação e Serviço (EAS-SAÚDE/2021) e do Estágio de Adaptação Técnico (EAT/2021) a serem realizados durante o período de enfrentamento da pandemia. **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 099, f. 6290, 28 maio 2021.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Administração de Pessoal. Portaria DIRAP nº 131/3SM, de 10 de dezembro de 2020. Aprova o Aviso de Convocação do Processo Seletivo para Convocação e Incorporação de profissionais de Nível Superior, com vistas à Prestação do Serviço Militar Voluntário, em caráter temporário, para o ano de 2021 (QOCon 1 - 2021). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 227, f. 16426, 14 dez 2020b.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Diretoria de Ensino. Portaria Direns nº 30/DNT, de 11 de fevereiro de 2020. Aprova a reedição da Norma do Sistema de Ensino da Aeronáutica (NSCA 37-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 025, f. 1983, 13 fev 2020.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENDS nº 69/DE-1, de 18 de março de 2010. Aprova a reedição da Instrução referente à “Elaboração e Revisão de Currículos Mínimos” (ICA 37-4). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 055, f. 7765, 23 mar 2010a.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 457/DE-1, de 17 de novembro de 2010. Aprova a reedição da Instrução referente à “Elaboração de Plano de Unidades Didáticas” (ICA 37-457). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 221, f. 9557, 30 nov 2010b.

BRASIL. Ministério da Defesa. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria nº 43/DE-1, de 06 de abril de 2001. Aprova a Instrução referente à Elaboração de Planos de Trabalho Escolar (ICA 37-91). **Boletim Externo Ostensivo**, Brasília, n. 15, 12 abr 2001.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Estado Maior da Aeronáutica. Portaria EMAER nº 43/ISC, de 16 de setembro de 2016. Aprova a criação do Manual que dispõe sobre a doutrina de liderança da Força Aérea Brasileira (MCA 2-1). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 164, f. 7697, 26 set 2016.

BRASIL. Comando da Aeronáutica. Departamento de Ensino da Aeronáutica. Portaria DEPENS nº 266/DE-1, de 30 de agosto de 2012. Aprova a edição da Instrução referente a “Objetivos de Ensino e Níveis a Atingir na Aprendizagem” (ICA 37-521). **Boletim do Comando da Aeronáutica**, Rio de Janeiro, n. 170, f. 6547, 04 set 2012.

CÂMARA M. A.; QUEIROZ T. M. A. V. S. M. **Gestão por Competências e Gestão do Conhecimento: suas características e a área de Recursos Humanos** (2012). Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/298339675_Gestao_por_Competencias_e_Gestao_do_Conhecimento_suas_caracteristicas_e_a_area_de_Recursos_Humanos_1>. Acesso em 11 jun. 2022.

FAISSAL, R. et al. **Atração e seleção de pessoas**. 1. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2005.

FLEURY M. T.; FLEURY A. **Construindo o Conceito de Competência**. RAC, Edição Especial, p. 183-196, 2001a.

FLEURY, A. FLEURY, M. T. L. **Estratégias empresariais e formação de competências: um quebra cabeça caleidoscópico da indústria brasileira**. Rio de Janeiro: Atlas, 2001b.

GUIMARÃES, T. A. A nova administração pública e a abordagem da competência. **Revista Brasileira de Administração Pública**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 3, p. 125-140, maio/jun. 2000.

KÖCHE, J. C. **Fundamentos de metodologia científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa**. 15. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.

MELLO, F. H. **Uma breve história das competências**. 2017. Disponível em: <<https://qulture.rocks/blog/historia-das-competencias/>>. Acesso em 12 jun. 2022.

REIS, I. R.; PEREIRA, M. A. L. **O currículo e sua relação com o ensino de História: uma articulação necessária**. Cadernos CENPEC. São Paulo. v.3. n.2. p.57-72. jun. 2013.

SACRISTÁN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ZABALA, A. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

APÊNDICE A

Conteúdos de aprendizagem desenvolvidos no EAT relacionados à Ação de Força Aérea de Segurança das Instalações (Seg Inst).

Disciplina	Objetivos Específicos CM 2015	Nº	Obj Ensino CM 2015 Seg Inst			Objetivos Específicos CM 2021	Obj Ensino CM 2021 Seg Inst		
			Co	Ps	Af		Co	Ps	Af
Chefia e Liderança	- conceituar chefia e liderança (Cn)	1	x			x			
	- identificar os tipos e técnicas de chefia (Cn)	2	x						
	- citar as características de um líder (Cn)	3	x						
	- identificar os fundamentos e os procedimentos do processo de avaliação de desempenho de Oficiais da Aeronáutica (Cp)	4				x			
	- identificar os atributos avaliados na Ficha de Avaliação de Oficiais (Cn)	5	x						
Ética Profissional Militar	- identificar a listagem de atos internacionais relativos aos direitos humanos, dos quais o Brasil é signatário (Cn);	6	x			x			
	- apontar os aspectos mais relevantes à preparação dos militares das forças armadas, para o cumprimento das missões constitucionais, relativos às convenções internacionais que tratem dos direitos e deveres do homem e das liberdades fundamentais e ao emprego do Direito Internacional dos Conflitos Armados nas Operações Militares (Cn);	7							
	- relacionar, na legislação militar, os valores éticos, morais e deveres militares vinculados à temática dos direitos humanos (Cn); e	8	x			x			
	- identificar as ações realizadas pelas forças armadas em missões de paz e àquelas que visam cooperar com o desenvolvimento nacional e a defesa civil, em face dos princípios constitucionais da proteção e da promoção da cidadania e da dignidade da pessoa humana (participação militar em atividades de cunho social, educativo, cívico e assistencial) (Cn).	9							

Educação Cívico Militar	- identificar os comportamentos previstos na DCA 29-1 para o oficial subalterno frente aos subordinados (Cn);	10	x			x	x		
	- valorizar as características da profissão militar (Va);	11			x	x			x
	- identificar os principais dispositivos constitucionais, sob a forma de princípios de direito, relativos aos militares (Cp);	12	x			x	x		
	- compreender a importância das Forças Armadas para um país (Cp);	13							
	- compreender a importância, fundamentos e implicações dos conceitos de hierarquia e disciplina nas Forças Armadas (Cp);	14	x			x	x		
	- valorizar a importância da aplicação dos conceitos relativos aos valores e deveres militares (Va);	15			x	x			x
	- valorizar a importância da aplicação dos preceitos da ética militar (Va);	16			x	x			x
	- compreender a importância e as implicações de responsabilidades previstas nos diversos regulamentos militares (Cp);	17	x			x	x		
	- identificar os pontos comuns e as principais diferenças entre as legislações que protegem o cumprimento do dever militar (RDAER e CPM) (Cp); e	18	x			x	x		
	- identificar as legislações que afetam a conduta do militar, diferenciando-o do cidadão comum (Cn).	19	x			x	x		
Legislação Militar I	- identificar as principais legislações do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico (Cp);	20	x			x	x		
	- identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp);	21	x			x	x		
	- valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va); e	22			x				

	- identificar os parâmetros estabelecidos na ICA 35-10 para a apresentação pessoal e o uso de adornos por parte dos (das) militares do Comando da Aeronáutica (Cn).	23	x						
Legislação Militar II	- identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico(Cn);	24	x			x		x	
	- identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e	25	x			x		x	
	- valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).	26			x				
Legislação Militar III	- identificar a legislação específica do Comando da Aeronáutica e o seu conteúdo básico(Cn);	27	x			x		x	
	- identificar a legislação comum às Forças Armadas e seu conteúdo básico (Cp); e	28	x			x		x	
	- valorizar a importância do conhecimento da legislação específica do Comando da Aeronáutica para um desempenho eficaz de suas funções na profissão militar (Va).	29			x				
Legislação de Justiça Militar	- identificar a Organização Judiciária Militar Brasileira (Cn);	30	x			x		x	
	- identificar as normas pertinentes ao Direito Penal Militar (Cn);	31	x			x		x	
	- identificar os preceitos relevantes do Código Penal Militar (Cn); e	32	x						
	- identificar as normas processuais previstas no Código de Processo Penal Militar (Cn).	33	x						
Ordem Unida	- praticar exercícios para o desenvolvimento da postura, marcialidade, reflexos e vivacidade(Ap);	34		x		x			x
	- participar de formaturas e solenidades como integrantes de tropa (Rc);	35		x		x			x
	- comandar fração de tropa em formatura (Rc); e	36		x		x			x

	- aplicar as técnicas dos processos de camuflagem, de acordo com os princípios e material empregado, atentando para a importância e condições essenciais para seu emprego eficiente (Ap);	52	x				x	x	
	- aplicar as normas sanitárias em exercício de campanha (Ap);	53					x		
	- empregar ferramentas na prática de fortificações de campanha (Rm);	54		x			x		x
	- empregar procedimentos referentes a montagem, segurança e desmontagem de uma área de estacionamento (Ap);	55					x		
	- empregar as técnicas de sobrevivência em exercício simulado (Rm);	56					x		
	- empregar as técnicas adequadas para a transposição de obstáculos quando do deslocamento em ambientes naturais (Ro);	57					x		
	- usar as técnicas corretas no transporte de feridos (Ro);	58		x			x		x
	- realizar serviço de guarda na área de campanha (Ap);	59	x				x	x	
	- executar os principais tipos de nós e amarrações (Ro);	60					x		
	- identificar animais peçonhentos por meio de características específicas (Cp);	61	x				x	x	
	- diferenciar as técnicas de percepção noturna como audição, visão, olfato e tato (Cp);	62	x				x	x	
	- empregar as técnicas para o deslocamento diurno e noturno com a utilização de bússola ou outro tipo de equipamento de orientação (Ap); e	63					x		
	- valorizar a importância do treinamento físico militar, tenacidade, resistência e espírito de corpo como qualidades fundamentais nas Atividades de Campanha (Va).	64					x		
Forças Armadas	- identificar a estrutura e organização do Comando da Aeronáutica;	65					x		
	- identificar a missão constitucional e atribuições subsidiárias da Força Aérea Brasileira (Cp);	66					x		

	- identificar a missão e estrutura da Marinha do Brasil e do Exército Brasileiro (Cn); e	67							
	- identificar as normas gerais para a organização, o preparo e emprego das Forças Armadas (Cn).	68							
História da Aeronáutica	- destacar os principais fatos que marcaram a História da Aeronáutica (Cn);	69				x			
	- reconhecer a importância do Correio Aéreo Nacional (CAN) para a integração nacional (Va);	70				x			
	- valorizar o conhecimento e a divulgação da história da Aeronáutica como meio de manutenção da sua tradição e de seus ideais (Va); e	71				x			
	- reconhecer a atuação da FAB na 2ª Guerra Mundial (Va).	72				x			
Segurança de Voo	- citar os componentes da estrutura e normas de funcionamento do SIPAER (Cn); e	73				x			
	- reconhecer a importância de uma constante observância da prevenção de acidentes aeronáuticos (Va).	74				x			
Treinamento Físico	- executar exercícios que desenvolvam o condicionamento físico (Rm);	75		x		x			x
	- reconhecer a importância da atividade física para o desenvolvimento físico e mental (Va);	76			x				
	- valorizar a prática de atividade física diária (Va); e	77			x	x			x
	- praticar exercícios aeróbicos e anaeróbicos (Ro).	78		x		x			x
Instrução técnico especializada	- identificar o futuro ambiente de trabalho, por meio do conhecimento da sua área de atuação e da dimensão da sua especialidade no contexto da FAB (Cp); e	79							
	- valorizar as atividades específicas da sua especialidade no contexto da FAB (Va).	80							
Total de Objetivos		80	35	08	11	63	29	08	07